

## DEPOIMENTO

### Bia Guerra

Instituto Jatobás: atuação na cultura e valores de sustentabilidade junto à comunidade de Pardinho.



*Beatriz Burckas Ribeiro Guerra, 37 anos, é formada em Ciências Biológicas/Licenciatura - UNESP/ Botucatu. Coordenou o primeiro movimento de artesãos de Pardinho e criou exposição itinerante de fotos de Pardinho, valorizando a cultura local. Foi representante no Pólo Cuesta, no CEDEPAR (Consórcio de Estudos, Recuperação e desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Pardo), no Conselho de Turismo de Pardinho e no Grupo de Trabalho para a Regulamentação da APA. Atualmente é coordenadora das atividades do Centro de Cultura Max Feffer/Instituto Jatobás desde 2008 como coordenadora de projetos na área de Educação para a Sustentabilidade.*

O Instituto Jatobás tem uma atuação transversal na qual a educação é uma das principais áreas de ação no processo de trans – formação para uma cultura embasada nos valores da sustentabilidade.

Nesse sentido, incorpora a educação em todo seu trabalho, seja em seus projetos com a comunidade, relacionamento com parceiros ou capacitação de sua equipe e colaboradores. A própria forma de administrar o Centro Max Feffer é um diferencial na construção de possibilidades mais sustentáveis. Temos dois bons exemplos disso:

Os encontros em círculo, com momento de acolhimento, para compartilhar ideias, poesias, preces ou um lanche gostoso contextualizam um espaço rico em trocas por parte de todos os envolvidos – de gestores à equipe de manutenção, passando pelos prestadores de serviço.

Em 2010, um dos seguranças do CMF conversando com algumas das crianças, em sua maioria carentes, que frequentam a praça e o CMF contou que o pequeno rio que passa pela nossa cidade, o rio Pardo, fica grande e logo a alguns quilômetros tinha cachoeira. As crianças empolgadas disseram que gostariam de conhecer esse lugar e o rapaz combinou de levá-los um dia em seu carro. Já dá para imaginar que a história se espalhou como fogo na palha e dias depois já havia muitas mais crianças querendo conhecer a cachoeira. O segurança compartilhou a história com o gestor do CMF, solicitando ajuda, talvez como motorista de mais um carro.

O que poderia ser um simples combinado entre colegas de trabalho foi conduzido para a equipe do CMF em uma reunião, pois talvez além de ir conhecer a cachoeira o passeio poderia ter um lanche ou uns livros da biblioteca... Todos os funcionários se dispuseram a colaborar voluntariamente no passeio que foi sendo alimentado de mais possibilidades com as diversas idéias que iam surgindo e foi necessário marcar uma série de outros encontros, pois o que seria a princípio, um passeio para mostra a cachoeira do nosso rio passou a ter uma proposta mais ousada de aproveitar a oportunidade e levar mais conhecimento sobre o lugar onde vivem. Os próprios funcionários julgaram importante mostrar onde nascia o rio, como ele era na cidade até chegar na cachoeira, mas ainda seria interessante mostrar para onde esse rio continua, passando por Águas de Santa Barbara, estância que se beneficia da água que nasce em Pardinho e quem sabe chegar até Paranapanema, onde ele deságua... Junto com o roteiro cresceu as possibilidades de fazer um lanche comunitário, de parceria com os comerciantes, com a prefeitura para o transporte, pois o grupo poderia ser maior que apenas a vaga de dois carros, afinal era uma oportunidade para oferecer “algo mais” às crianças. Isso tudo foi iniciativa dos funcionários que tinham o apoio do CMF. Roteiro pronto, livros e histórias escolhidas para contar, lanche patrocinado, apoio da prefeitura – o que faltava? Quem conduziria e explicaria tantas maravilhas do nosso rio para as crianças? Ninguém se sentia capaz e conhecia o trajeto da nascente, cidade, até a cachoeira com conhecimento para compartilhar para um grupo de crianças. Assim foi organizado um dia de passeio para a própria equipe. Conheceram a importância da região em que o município está localizado, como a Cuesta, o divisor de águas das bacias do Tiete e Paranapanema, o início da área de recarga do Aquífero Guarani, a zona de transição entre Mata Atlântica e Cerrado; a nascente, os afluentes ignorados pela urbanização até chegar a cachoeira. Vivenciado a experiência poderiam compartilhar com as crianças. E assim foi feito.

A história repercutiu no IJ que já utilizou parte do roteiro para uma das oficinas práticas de sustentabilidade para a própria equipe, mas também entre as outras crianças da cidade até chegar nas escolas. O que no desenrolar da criação da expedição passou a ser um dos ideais dos funcionários do CMF – que a expedição se replicasse!

Meses depois surge a oportunidade de oferecer a várias turmas das EMEF um reconhecimento por terem participado da Olimpíada de Língua Portuguesa do MEC sob o tema O lugar onde vivo. O passeio organizado pela equipe poderia ser replicado, pelo menos em parte. Mais de 300 alunos e seus professores foram conhecer o lugar onde viviam, se alimentando de conhecimento, lindas paisagens e literatura. Alimentados, foram escrever novamente poesias – agora não mais para o concurso. O resultado empolgou IJ e escolas. Os poemas serão publicados com direito a tarde de autógrafos pelos alunos e os professores e alunos que não participaram pleitearam que a atividade fosse inserida no planejamento escolar.

Agora, professores são capacitados para assumirem a condução e criação de novos roteiros que agreguem o conhecimento de cada disciplina com o lugar em que vivem e disponibilizem, vivenciem com seus alunos.

Lembram, tudo isso surgiu do apoio a uma pequena ideia...

A segunda história é sobre estar atento as oportunidades.

Antes é preciso saber que o CMF foi construído em Praça Pública e por questão de segurança um parquinho infantil foi desativado. Depois do CMF inaugurando, o parque não foi mais montado. As crianças e famílias comentavam a necessidade do espaço, e buscou-se a prefeitura para reinstalação apenas com solicitações institucionais. Tempos depois uma menina de aproximadamente 12 anos foi escolhida pelas crianças frequentadoras da praça para pleitear a volta do parque junto ao CMF. Solicitou um tempo do gestor e contou que entendia que o espaço do CMF era para ser usado, mas nem sempre poderiam correr, brincar, gritar, pois atrapalhariam as atividades desenvolvidas no CMF, mas que gostariam de ter um espaço para brincar. Que gostam de jogar bola, mas entendem que o CMF não é o lugar adequado e que jogar no jardim está destruindo as plantas. Ela, em nome das outras crianças queria o parque para brincar. O gestor poderia apenas ouvir ou dizer que iria acionar a prefeitura, já que a praça é um espaço de responsabilidade pública. Mas foi além e sugeriu que se o problema era de todas as crianças, que se reunissem todos para uma conversa. A menina fez os convites, distribuiu para todos os vizinhos mirins do entorno do CMF.

Uma semana depois 30 crianças entre 7 e 13 anos estavam reunidas em círculo, criando regras para convivência naquele momento, falando em seu momento e ouvindo todos os colegas, apresentando suas necessidades, criando soluções. O encontro previsto para no máximo uma hora, para não cansar ou dispersar as crianças se estendeu por duas horas e meia em total concentração e dedicação das crianças, interessadas em encontrar formas de construir o campo de bola, pois foi essa a necessidade por eles percebida, e também construir o parquinho, pois muitas crianças menores não estavam lá, mas que certamente era o que gostariam.

No final do encontro um sonho comum foi planejado e uma semente foi plantada por cada criança, representando o sonho a ser cuidado até o próximo encontro em quinze dias.

Até hoje não havia presenciado um espaço formado por tantos adultos ou crianças, consideradas desinteressadas, desobedientes, com comportamentos difíceis que fosse tão harmonioso e eficiente, gerando frutos de parcerias, criação, responsabilidade compartilhada.

O trabalho ainda está em andamento. As sementes vingaram e cada criança retornou com seu copinho agora com um brotinho de salsinha, as que morreram tiveram nova oportunidade de plantar. Agora participam para elaborar o orçamento para construir campo e parque. Para isso pais com competências em construção, conhecidos que podem doar material, amigos que podem ajudar serão convidados a participar da construção desse sonho. E para que ele seja sempre cuidado junto com a praça o grupo de crianças foi convidado a formar uma equipe de guardiões da praça. E para isso, novas oportunidades surgiram, pois para cuidar é preciso conhecer. E é isso que farão além de construir o espaço para eles: aprender a desenhar, pintar e conhecer todas as plantas da praça, fotografá-las e cuidá-las.